



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Educação Física Adaptada com Foco em Educação Especial e Inclusão

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	Erro! Indicador não definido.
4. Critérios de Seleção	4
5. Justificativa do Curso	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	5
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	10
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	34

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Educação Física Adaptada com Foco em Educação Especial e Inclusão

Área de Avaliação (CAPES): Educação Física

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (40000001)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação Física (40900002)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso destina-se a egressos dos cursos de Educação Física e Pedagogia que trabalham ou desejam trabalhar como docentes nas redes de ensino

pública ou privada e tenham interesse em se especializar no campo da Educação Especial e Inclusiva.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

Nas últimas décadas percebe há transformações no sistema educacional diante das demandas que envolvem as políticas públicas de Educação Especial e inclusão.

As escolas, em qualquer modalidade do sistema educacional, sejam da rede privada ou pública, estão sendo solicitadas cotidianamente a formarem docentes e discentes que respeitem as diferenças e a diversidade entre as pessoas.

Há, ainda, a necessidade de educadores físicos capacitados para atuarem em escolas com caráter inclusivo que atendam a diversidade dos alunos em todos os seus aspectos. O educador físico precisa estar apto a buscar adaptações em suas práticas de modo a atender às peculiaridades dos alunos que fazem parte da população alvo da Educação Especial e Inclusiva.

O curso tem como proposta atender as necessidades dos educadores que desejam atualizar, ampliar e aprofundar conhecimentos e/ou desenvolver práticas inclusivas na modalidade da Educação Física escolar.

Objetiva ainda, oferecer fundamentos teóricos e metodológicos para a atuação pedagógica do educador nas disciplinas de Educação Física para ser capaz de adaptar e criar práticas educativas adequadas ao contexto inclusivo,

levando em conta as características dos estudantes com deficiências e demais especificidades.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Proporcionar ao educador físico a atualização, ampliação e aprofundamento das bases teóricas e metodológicas relacionadas ao ensino da Educação Física no contexto escolar, levando em consideração as diretrizes da Educação Especial e Inclusiva.

6.2. Objetivos Específicos

- Aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos em Educação Física em conformidade com as práticas educativas nos contextos da Educação Especial e inclusiva;
- Preparar o educador físico escolar para atuar com mais eficácia e eficiência nas práticas inclusivas, respeitando as especificidades, necessidades, demandas e interesses dessa modalidade;
- Refletir de forma crítica acerca do papel dos educadores físicos escolares para o desenvolvimento dos processos e práticas inclusivas;
- Compreender a importância do lúdico na Educação Física escolar;
- Entender os conceitos de inclusão suas relações com as práticas inclusivas em Educação Física.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de atuar na elaboração, execução e avaliação de práticas inclusivas em Educação Física nos contextos escolares, direcionadas aos estudantes que fazem parte da população alvo da Educação Especial e Inclusiva.

Habilidades

- Atuar de acordo com os conhecimentos teóricos e metodológicos da Educação Física relacionada à Educação Especial e Inclusiva;
- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica sobre as políticas educacionais inclusivas e suas interfaces com a Educação Física escolar;
- Aplicar os conceitos de inclusão, diversidade e diferença às práticas educacionais da área de Educação Física.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Com a finalidade de maximizar o aprendizado, o aluno contará também com 1 (uma) aula ao vivo por mês. Esta aula será ministrada de forma remota por um professor especialista. Por meio disto, o aluno terá acesso a conhecimento prático e atualizado, possibilitando uma compreensão mais profunda dos tópicos abordados no curso.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubilação do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é,

portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	0 h	40 h	40 h
Educação física no ensino fundamental	0 h	40 h	40 h
Educação física no ensino médio	0 h	40 h	40 h
Práticas inclusivas em educação física	0 h	40 h	40 h
Lúdico: jogos e brincadeiras	0 h	40 h	40 h
Diagnóstico e estratégias de intervenção para TEA	0 h	40 h	40 h
Psicomotricidade e desenvolvimento motor	0 h	40 h	40 h
Deficiência física e AEE	0 h	40 h	40 h
Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. | Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96.** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco.** Castelo Branco, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

Ementa: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de zero a dez anos. Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de onze anos (pré-adolescente) ao fim da adolescência. Teorias psicológicas da aprendizagem. Alterações no percurso regular do desenvolvimento e da aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Conhecer processo de desenvolvimento da criança e do adolescente;
- Identificar os marcos do desenvolvimento e as expectativas para cada idade;
- Compreender os processos psicológicos relacionados ao desenvolvimento cognitivo;
- Construir conceituação acerca do sentido do aprender e da escolarização regular;
- Identificar casos que não correspondem à expectativa de desenvolvimento esperado para as diversas faixas etárias;
- Elaborar processos de intervenção em casos de alteração do percurso regular do desenvolvimento da aprendizagem;
- Construir repertório em relação à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Conteúdo Programático 1: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de zero a dez anos.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da criança de onze anos (pré-adolescente) ao fim da adolescência.

Conteúdo Programático 3: Teorias psicológicas da aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Alterações no percurso regular do desenvolvimento e da aprendizagem.

Bibliografia básica:

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. (2013). Desenvolvimento humano. Porto Alegre: AMGH, 2021.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia complementar:

BEE, H. A criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SALVADOR, C. C.; GÓMEZ, I. A.; MARTÍ, E. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: Educação física no ensino fundamental

Ementa: Inserção da Educação Física como componente curricular escolar no Ensino Fundamental. Discussão das principais abordagens pedagógicas na educação física. Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física Escolar Contemporânea. As especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental. O trabalho pedagógico na Educação Física Escolar. Avaliação na Educação Física. A Educação Física e os temas contemporâneos.

Competências e Habilidades:

- Identificar as especificidades da Educação Física no Ensino Fundamental;
- Conhecer as diferentes abordagens da Educação Física que compõem o campo escolar;
- Conhecer as diferentes leis que ordenam a disciplina na escola;
- Aplicar os conhecimentos teóricos em exercícios práticos ligados ao trabalho pedagógico.
-

Conteúdo Programático 1: A Educação Física e a escola: a constituição de uma disciplina que trata do corpo

Conteúdo Programático 2: Legislações, Parâmetros e Bases da Educação Física escolar: marcos regulatórios e produções legislativas.

Conteúdo Programático 3: : As especificidades da Educação Física na escola

Conteúdo Programático 4: O trabalho docente: prática, didática e avaliação.

Bibliografia básica :

ALMEIDA, F. Q. de. Educação física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 7-16, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BATISTA, C. e MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, v. 30, e3041, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3041>>. Acesso em: 20 Jul. 2021.

SANTOS, W. dos et. al. Avaliação na Educação física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. *Movimento*, v.21, n.1, p.205-218, jan./mar. de 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115338274016.pdf>. Acesso em: 20. Jul. 2021.

Bibliografia complementar:

ALTMANN, H. Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, Campinas, SP, v. 17, p. e019022, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 20 jul. 2021.

NEIRA, M. G. (org). Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017.

Disciplina: Educação física no ensino médio

Ementa: Estudo da Educação Física Escolar no Ensino Médio, buscando compreender as mudanças propostas pela nova Base Nacional Comum Curricular e as principais vertentes teórico metodológicas que norteiam o

trabalho docente. Discussão dos desafios e das potencialidades teóricas e práticas da Educação Física Escolar no Ensino Médio, pontuando grandes temas a serem trabalhados e abordagens que garantam um ensino inclusivo e participativo.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as documentações curriculares que organizam o Ensino Médio no Brasil;
- Compreender as diferentes abordagens teórico-metodológicas e suas aplicações na Educação Física Escolar no Ensino Médio;
- Desenvolver um olhar inclusivo para o ensino de esportes e de lutas;
- Refletir sobre questões do corpo, da saúde, das práticas de lazer e dos padrões de beleza como conteúdos críticos para o ensino de Educação Física no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 1: A Educação Física na BNCC e o Novo Ensino Médio.

Conteúdo Programático 2: Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Escolar.

Conteúdo Programático 3: O Ensino inclusivo de lutas e de esportes no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 4: Reflexões sobre Corpo, Saúde, Lazer e Beleza no Ensino Médio.

Bibliografia básica:

BETTI, M. A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÁSSIO, Fernando (Org.) Educação é a Base? 23 Educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. . Múltiplos Cenários da Prática Esportiva - Pedagogia do Esporte. Campinas: Editora da UNICAMP, 2017. v. 2.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. V. 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, MEC, SEB, DICEI, 2013.

BREDA. M. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

DAOLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

DIAS, D.I, CORREIA W. R. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, jun. 2013, v.27, n.2, p.277-287.

MAGNANI, J. G. C. . Circuitos dos Jovens Urbanos. Revista Tempo Social. v. 17, n. 2, 2005.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2010.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal. São Paulo: Phorte, 2006.

KUNZ, E. Transformação didáticopedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

PRIORE, M. L. M.; AMANTINO, M. S. (Org.). História do Corpo no Brasil. São Paulo: UNESP, 2011.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

Disciplina: Práticas inclusivas em educação física

Ementa: O estudo da Educação Física voltado para o atendimento educacional de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação por meio da conceituação dos principais tipos de deficiências e transtornos encontrados na educação básica, investigação do processo histórico de escolarização e dos principais métodos didáticos pedagógicos utilizados no processo de ensino aprendizagem e avaliação dessa população. Aprofundar os estudos sobre o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Física escolar.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver competências para o trabalho com pessoas com deficiências em diferentes contextos de atuações;
- Considerar e identificar os tipos de deficiências de seus alunos no momento de sua atuação;
- Refletir criticamente sobre o cenário inclusivo educacional atual vivido pelos alunos;
- Conhecer o contexto sócio-histórico-cultural e as possibilidades de participação na Educação Física da população com deficiência;
- Organizar e planejar as aulas a serem realizadas com pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- Elaborar e aplicar atividades que incluam e integrem pessoas com deficiência.

Conteúdo programático 1: Conceitos e definições sobre as deficiências e necessidades educacionais especiais. Contextualização histórica sobre a inclusão de alunos com deficiências no Brasil.

Conteúdo programático 2: Políticas públicas de educação e educação física escolar para alunos com necessidades educacionais especiais e o ensino colaborativo nas aulas de Educação Física.

Conteúdo programático 3: Atuação do professor e avaliação na aula de educação física para alunos deficiências e necessidades educacionais especiais.

Conteúdo programático 4: Práticas inclusivas e o esporte adaptado como alternativa para inclusão de alunos com deficiências e necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, A.C. Programas físico-esportivos para pessoas com deficiência: propostas e experiências no estado de São Paulo. Tese. (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p.

DINIZ, D. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. Série Anis, Brasília, v. 28, p. 1-10, 2003.

FERNANDES, C.A.F.; VENDITTI JUNIOR, R. Educação física adaptada na formação universitária: reflexões sobre a preparação do profissional de educação física para a atuação com pessoas com necessidades especiais. Movimento & Percepção, v. 9, n. 12, p. 118-140, 2008.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. São Paulo: Manole, 2013.

GORLA, José Irineu (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 123 p. ISBN 978-85-7655-174-4

SILVA, A. MELLO, M. T. de. Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento. Brasil. Editora dos Editores, set/2021. 448 p.

Bibliografia complementar:

ALVES, M. L. T.; MOLLAR, T. H.; DUARTE, E. (Org.) Educação Física Escolar - Atividades Inclusivas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

American Psychiatric Association - APA. (2021). Diagnostic And Statistical Manual Of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision (DSM-5-TR). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, MARIA AMELIA (Org.) Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras. 1. ed. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015. v. 1. 302p.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, p. 392, 2017.

SILVA, A. F. da. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física / elaboração Adilson Florentino da Silva, Ana de Lourdes Barbosa de Castro, Maria Cristina Mello Castelo Branco- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.67 p.

SILVA, S. A política educacional brasileira e as pessoas com deficiência: como difundir o discurso de uma política pública de direitos e praticar a privatização. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.) Políticas públicas: educação, tecnologias e

peessoas com deficiências. Campinas, SP: Mercado de Letras - Associação de Leitura do Brasil (ALB), p. 73-100, 2003.

WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552 p. ISBN 85-204-1264-5

Disciplina: Lúdico: jogos e brincadeiras

Ementa: Teorias sobre o lúdico. Cultura Lúdica e sociedade. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. Pedagogia para o Jogo.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de lúdico e os ideários dos principais intelectuais que debateram sobre essa área de estudo.
- Depreender as relações entre cultura lúdica e sociedade.
- Ter a capacidade de analisar as bases epistemológicas e didáticas atinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no bojo da educação escolar.
- Organizar e aplicar pressupostos teóricos e práticos concernentes ao lúdico e ao jogo no contexto escolar.

Conteúdo Programático 1: Teorias sobre o Lúdico.

Conteúdo Programático 2: Cultura Lúdica.

Conteúdo Programático 3: Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.

Conteúdo Programático 4: Pedagogia para o jogo.

Bibliografia básica:

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: GADAMER, H. G.; VOGLER, P. Nova antropologia. São Paulo: EPU/Edusp, v. 4, 1974.

_____. El juego y su significado. El juego en los hombres y en los animales como manifestación de impulsos vitales. Madrid, Revista de Occidente, 1935.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

EMERIQUE, P. S. Aprender e ensinar por meio lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: Novos olhares. São Paulo: Manole, 2004.

GRANDO, R. C. O Jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da Matemática. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. FE, Unicamp. Campinas, SP, 1995.

GRILLO, R. M. As Viradas Lúdicas: das metáforas de jogo à ludicização. In: GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

_____. Mediação semiótica e jogo na perspectiva histórico-cultural em educação física escolar. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

GRILLO, R. M.; NAVARRO, E. R.; GRANDO, R. C.; ANDRADE, S. V. R. Jogo, Lúdico e Resolução de Problemas: conhecimento matemático em aulas de Educação Física. In: ALMEIDA, F. J. W.; ALMEIDA, M. T. P. A Educação Física e a Transdisciplinaridade: razões práticas. Fortaleza: Instituto Nexos, 2020a. p. 441-477.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M.; DEBORTOLI, J. A. Brincar (es). Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 17-26.

RETONDAR, J. J. M. Teoria do jogo: A dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VIAL, J. Jogo e Educação: as ludotecas. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

Bibliografia complementar:

EUVÉ, F. Penser la création comme jeu. Paris: Cerf, 2000.

GRILLO, R. M.; PRODÓCIMO, E.; GOIS JR., E. O Jogo e a “Escola Nova” no contexto da sala de aula: Maceió, 1927-1931. Educação em Revista, v. 32, n. 4, p. 345-364, 2016.

GRILLO, R. M.; GRANDO, R. C. O xadrez pedagógico e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

HEIDEMMAN, I. Das Begriff des Spieles. Berlim: Walter de Gruyter, 1968.

HENRICKS, T. S. Play and the Human Condition. Chicago, IL: University of Illinois, 2015.

HENRIOT, J. Le Jeu. Paris, França: Presses Universitaires de France, 1969.

_____. Sous couleur de jouer: La métaphore ludique. Paris: Ed. José Corti, 1989.

SUTTON-SMITH, B. The ambiguity of play. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

Disciplina: *Diagnóstico e estratégias de intervenção para TEA*

Ementa: Desenvolvimento, prognóstico e diagnóstico do TEA. A importância do ambiente escolar e familiar na detecção precoce. Aplicações e testes no contexto clínico. Intervenções nos processos de aprendizagem acadêmica e social. Principais técnicas da ABA direcionadas ao TEA.

Competências e Habilidades:

- Conceituar as principais modalidades de terapias para intervenções no TEA;
- Compreender os métodos mais adequados para o diagnóstico clínico;
- Conhecer as possibilidades de treinamentos das habilidades sociais baseados em evidências científicas.

Conteúdo Programático 1: Critérios, características essenciais e diagnósticos.

Conteúdo Programático 2: A detecção precoce no ambiente escolar e familiar.

Conteúdo Programático 3: Testes práticos e aplicações no contexto da aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Análise do Comportamento Aplicado. Terapia Ocupacional. Reorganização Sensorial. Outras terapias e intervenções.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. **Autismo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VOLKMAR, Fred R. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Porto Alegre : Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar:

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos Santos et al. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

PAPALIA, Diane & FELDMAN, Ruth E. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SELLA, Ana Carolina & RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris, 2018.

Disciplina: Psicomotricidade e desenvolvimento motor

Ementa: Esta disciplina tem como alicerce teórico a Psicomotricidade. Este saber é de suma importância para a compreensão do desenvolvimento humano, em especial para os profissionais que atuam com educação ou afins.

Competências e Habilidades:

- Identificar a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem,
- Localizar o córtex motor e identificar suas principais funções,
- Identificar os principais distúrbios relacionados ao córtex motor.

Conteúdo Programático 1: Epistemologia da Psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor.

Conteúdo Programático 2: Experiências motoras e desenvolvimento cognitivo. Fisiologia do movimento.

Conteúdo Programático 3: Esquema e imagem corporal, tonicidade, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora global e fina e orientação espaço-temporal.

Conteúdo Programático 4: Aprendizagem através dos sentidos biológicos, estruturas e funções.

Conteúdo Programático 5: Córtex motor e os movimentos da fala, da escrita e da leitura; cerebelo e funções nas habilidades dos movimentos.

Conteúdo Programático 6: Observação do desenvolvimento psicomotor, diagnóstico dos distúrbios e as abordagens teórico-práticas de aplicação da psicomotricidade.

Conteúdo Programático 7: Ato motor e representação mental; praxias e gnosias; transtornos da percepção, agnosias; transtornos psicomotores, dispraxia.

Bibliografia:

AJURIAGUERRA, J.; MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

AMARO, K. N. et al. Validação das baterias de teste de motricidade global e equilíbrio da EDM. **Rev. Bras. Ciência Mov.**, v. 17, n. 2, 2009. Disponível em: < <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/1018> >. Acesso em: 21 jul. 2014.

ANTONY, S; RIBEIRO, J. P. A criança hiperativa/uma visão da abordagem Gestáltica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 127-134, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a05v20n2> >. Acesso em: 21 nov. 2016.

ARAGÃO, W. Aragão's Function Regulation, the stomagnatic system and postural changes in children. **J Clin Pediatr Dent**, v. 15, n. 4, p. 226-230, 1991.

ARRIBAS, T. F. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. **Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais**. Curitiba, 2012. Disponível em: < http://www.sitedaescola.com/ferramentas/dokeos/courses/NAPNE/document/NEURO6PRIMEIROS_Artigo.pdf?cidReq=NAPNE >. Acesso em: 21 nov. 2016.

BASSEDAS, E.; HUGGET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, J. S. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

BURNS, Y.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e crescimento na infância**. São Paulo: Santos, 1999.

COSTE, J. **A psicomotricidade**. 4.ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

CREPEAU, B. E.; NEISTADT, E. M. **Terapia ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

DE MEUR, A.B; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

DELACATO, C. H. **O Diagnóstico e tratamento dos problemas da fala e leitura**. Centro de Reabilitação Nossa Senhora da Glória, 1966.

DI NUCCI, F. P. **Caracterização do perfil psicomotor de criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Curso de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=172>. Acesso em: 21 nov. 2016.

ERTHART, E. A. **Neuroanatomia simplificada**. 6. ed. São Paulo: Roca, 1986.

ESBERAR, C. A. **Mecanismos neurais da postura e do movimento**. In: AIRES, M. M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%202/Texto%20%20Hilda%20Falcao.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FLAVELL, J. A. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FURTADO, V. Q. **Relação entre desempenho psicomotor e aprendizagem da leitura e escrita**. 1998. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética de desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GASPAR, A. **Experiências de ciências para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2005.

GONÇALVES, A. A. **Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultura Editora, 2010.

HENNEMAM, E. **Fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

HOLMES, N. P.; SPENCE, C.; **The body schema and the multisensory representation(s) of peripersonal space**. Cog Process, 2004.

JOBIM, A. P.; ASSIS, A. E. S. **Psicomotricidade: histórico e conceitos**. 2008. Disponível em: < <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2008/artigos/edfis/358.pdf> >. Acesso em: 21 nov. 2016.

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. **Princípios da Neurociência**. 4. ed. Barueri: Manole, 2003.

KÖNING, K. **Os três primeiros anos da criança**. São Paulo: Antroposófica, 1985.

KRAKAUER, L. H.; GUILHERME, A. **Relação entre respiração Bucal e Alterações Posturais em crianças: uma análise descritiva**. **Artigo de Fono. Ver. Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 5, n. 5, p. 85-92, 2000.

BOULCH, L. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LENT, R. **Nossos dois cérebros diferentes**. Ciências hoje, v. 16, n. 94, p. 42-49, set./out. 1993.

LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LURIA, A. R. **Estudo neuropsicológico da afasia**. Amsterdã, 1977.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

MENDONÇA, M. E. **A psicomotricidade e a educação somática à luz da psicanálise winnicottiana**. 2007. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38909/3/Historia-e-desenvolvimento-da-psicomotricidade>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PETTA, R. Mnemotécnica. **Superinteressante**, São Paulo, p. 25-30, Nov. 1996.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Otílica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, INL, 1975.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

RICKETTS, R. M. Forum of tonsil and adenoid problem in orthodontics: Respiratory Obstructio Syndrome. **Am J. Orthod**, v. 54, n. 7, p. 495-514, 1968.

NETO, F. R. et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala motora EDM. **Rev. Brasileira Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **A psicomotricidade**, 2011. Disponível em: < <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm> >. Acesso em: 21 nov. 2016.

SILVEIRA, C. R. A. et al. Validade de construção em testes de equilíbrio: ordenação cronológica na apresentação das tarefas. **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Hum**, v. 8, n. 3, p. 66-72, 2006.

SOLOW, B. **Soft-tissue stretching**: a possible control factor in craniofacial morphogenesis. **Scand J. Dent Res.**, v.85, p. 595-601, 1977.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (Org.). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

STEINER, R. **Andar, falar, pensar**. São Paulo: Antroposófica, 1994.

SUZUKI, S.; GUGELMIN, M. R. G.; SOARES, A. V. O equilíbrio estático em crianças em idade escolar com transtornos de déficit de atenção/ hiperatividade. **Fisiot. em Mov.**, v. 18, n. 3, p. 49-54, 2005.

VANDER, A. J. et al. **Fisiologia humana**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

VILAR, C. E. C. **Dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade**: estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. 2010. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Disciplina: Deficiência física e AEE

Ementa: O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência física (DF) em seus aspectos legais e pedagógicos. Prática docente na educação inclusiva para estudantes com DF. Estratégias Educacionais para o AEE de estudantes com DF. As Tecnologias Assistivas para estudantes com DF. Aspectos da Comunicação: Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Orientação e mobilidade.

Tema 1: Deficiência física e necessidades educacionais

Caracterização da deficiência física. Identificação de habilidades, dificuldades e necessidades dos alunos com deficiência física. Atendimento de necessidades específicas do aluno com deficiência física, por meio do AEE.

Tema 2: Organização de recursos pedagógicos.

A organização da escola frente aos estudantes com DF, adaptações arquitetônicas, instrucionais e curriculares. Identificação e implementação de recursos pedagógicos necessários à superação das barreiras de acesso e aprendizagem dos alunos com deficiência física

Tema 3: Uso da Tecnologia Assistiva e adaptações escolares.

Tecnologia Assistiva - Avaliação e implementação. Material Escolar e Pedagógico Adaptado.

Tema 4: Acessibilidade: mobilidade, comunicação e participação.

Ajudas técnicas: recursos para comunicação alternativa e recursos pedagógicos adaptados. Acessibilidade na aprendizagem. Acessibilidade na arquitetura, Acessibilidade na mobilidade, funcionalidade, locomoção e participação. Acessibilidade Comunicativa: Comunicação Suplementar e/ou Alternativa – aspectos teóricos e práticos.

Bibliografia:

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado: deficiência física. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC: SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FACHINETTI, T. A.; GONÇALVES, A. G.; LOURENÇO, G. F. Atendimento educacional especializado (AEE) e a oferta para alunos com deficiência física.

Crítica Educativa, v. 1, n. 2, p. 172–186, 2015. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/14>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Demais referências:

BERSCH, R. Tecnologia assistiva: metodologia para estruturação de serviço em escolas públicas. 2009. 231f. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. DEFICIÊNCIA FÍSICA. Brasília – DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação, Secretaria de Educação Especial. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília – DF: 2007.

GODÓI, A. M. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. [4. ed.] / Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 98 p.

LOURENÇO, G. F. Avaliação de um programa de formação sobre recursos de Alta Tecnologia Assistiva e Escolarização. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCAR: São Carlos, 2012, 258 f. Disponível em: http://www.bdttd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4986>. Acesso em: 23 nov. 2016.

NUNES, L. R. O. P. Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução. In: NUNES, L.R.O.P. (Org.) Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. Conhecimentos básicos da deficiência física para o atendimento educacional especializado. Curitiba: InterSaberes, 2020.

Disciplina: Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia:

BENUTE, G. R. G. (org). Transtorno do Espectro Autista: Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão: O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). Educação e diversidade em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar:

BENUTE, G. R. G. (org). Surdez e Deficiência Visual. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

|

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

